

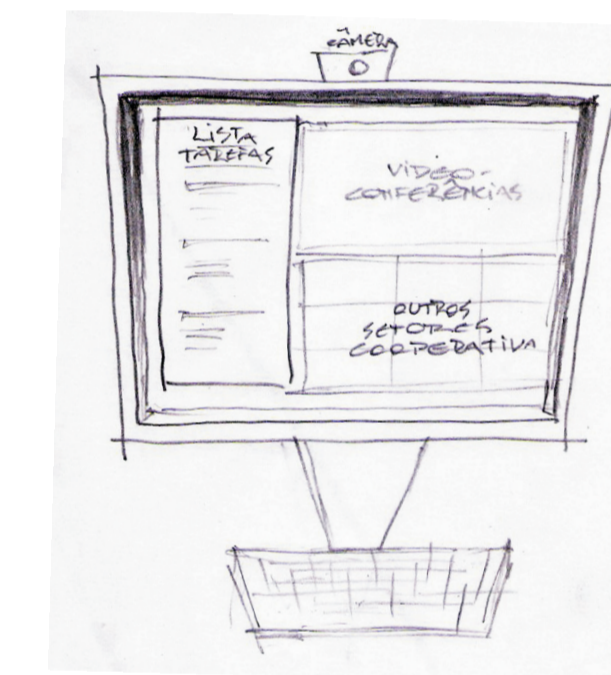
COMUNICAÇÃO ENTRE COOPERADOS

Para que todos os cooperados se mantenham conectados durante todo o tempo preciso, para o dinâmico e sincronizado desenvolvimento das atividades, dois mecanismos de comunicação são empregados.

O primeiro deles é o rádio pessoal, aparelho utilizado individualmente por cada cooperado, mantendo-os em contato todo o tempo necessário.

O segundo meio de comunicação empregado pela cooperativa é o software chão-de-fábrica de edificações.

Trata-se de um software desenvolvido especialmente para a programação e organização das atividades realizadas, bem como das atividades a serem realizadas, além de também ser um instrumento de comunicação entre os cooperados.



Este software é executado em uma rede de computadores, e podem ser visualizados, ou manipulados pelos cooperados através de monitores de telas interativas.

Estes monitores ocuparão lugares estratégicos da cooperativa e dos canteiros de obra, e neles poderão ser observadas a lista de atividades que está sendo executada no momento, assim como a pesquisa de atividades futuras, ou já executadas, consultas e projetos, e por fim, manter estes centros conectados aos canais de vídeo-conferência.

MÃO-DE-OBRA

Muitos fatores interferem na qualidade, e no caráter, da mão-de-obra responsável pela construção de praticamente todas as edificações existente no país.

Parte-se do princípio que pedreiros e demais construtores, não são, em sua absurda maioria, construtores por opção, por amor pela atividade de construir.

Estas pessoas, responsáveis por construir o país, são ex-desempregados sem instrução ou qualificação profissional, que se sujeitam a realizar as árduas, repetitivas e muitas vezes perigosas tarefas, as quais são incumbidos os construtores sem qualificação.

Sujeitam-se por necessidade própria, pessoal, de trabalharem e assim alcançarem o mínimo de dignidade, o mínimo que não encontram como desempregados. Sujeitam-se às vezes por não serem responsáveis apenas por si próprios, mas também por numerosas famílias que devem sustentar. Sujeitam-se por algo que deveria lhes dar prazer, muito além a que uma vulnerável dignidade.

Em um país de terceiro mundo como o Brasil, com elevado índice de desemprego, a construção civil se apresenta como um dos setores da economia que mais absorve profissionais desqualificados. Oferece-se pouco por muita força bruta, e o pouco é disputado por muitos que veneram qualquer pouco que seja.

Não há legislação que requeira a mínima instrução para que um trabalhador ingresse em um emprego na construção civil, seja qual for o porte do empreendimento, ou a periculosidade do serviço a ser realizado.

Mas repensando-se o sistema viciado de como são produzidas as edificações atualmente no Brasil, e almejando um eficiente e prazeroso meio de trabalho, e de produção, a importância, a responsabilidade, a formação e a renda dos construtores é, na Cooperativa de Edificações, equiparada aos outros profissionais arquitetos, engenheiros e demais cooperados.

Sendo o construtor um profissional da mesma importância, estabelece-se um ambiente de trabalho propício ao funcionamento de um grupo horizontal e socialmente homogêneo.

Por possuir uma formação especializada, operar máquinas e equipamentos que racionalizam a produção, e por trabalhar em uma empresa onde, comparativamente com o mercado tradicional, existe um número extremamente reduzido de operários para um determinado produto final similar (a edificação), a Cooperativa "lucra" mais proporcionalmente, por cada operário.

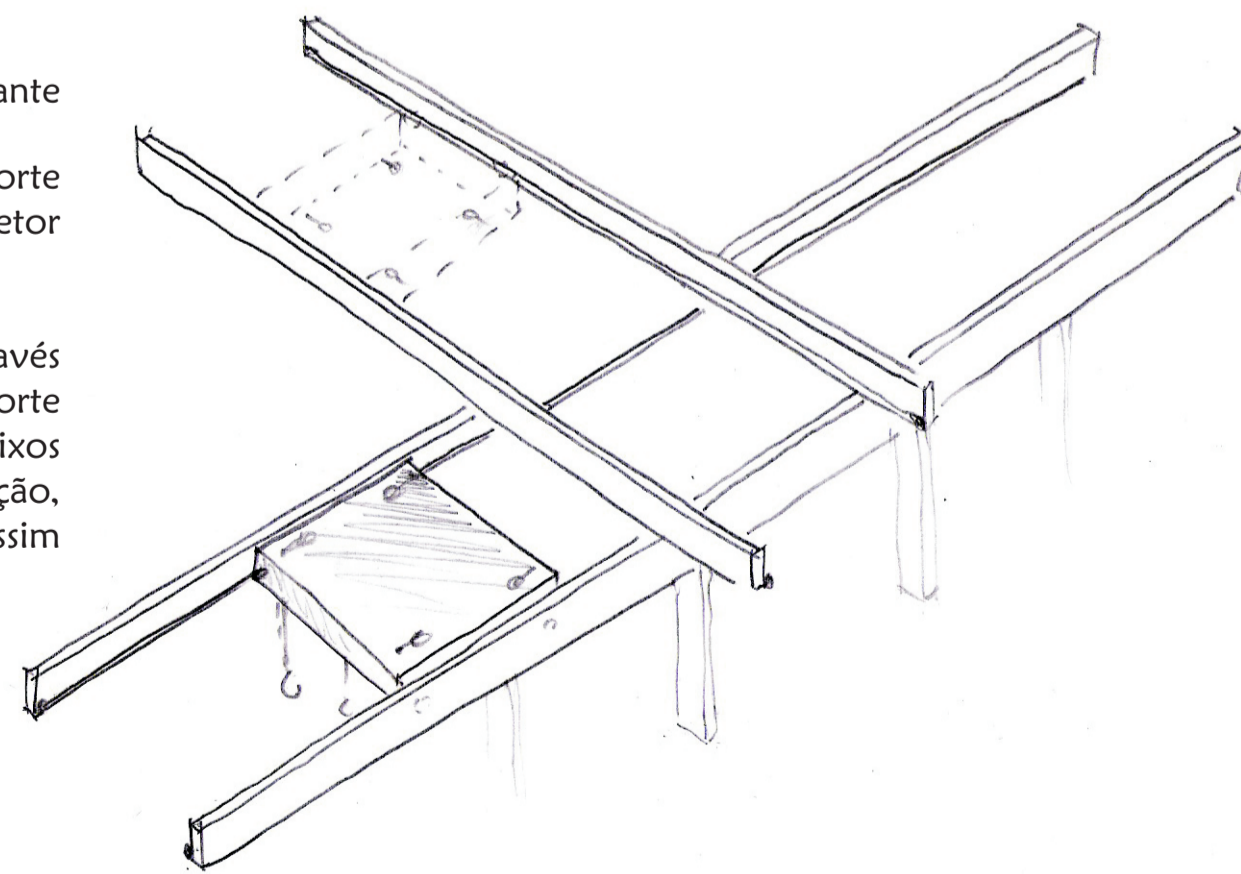
Este "lucro" é na verdade a diferença de capital que permitirá à Cooperativa realizar a equiparação da renda dos construtores aos demais cooperados, além de capacitar o funcionamento do Setor de Pesquisa.

TRANSPORTES INTERNOS

Ponte-Rolante

A ponte rolante é o sistema de transporte de cargas utilizado intensamente no setor de processamento da cooperativa.

Ela possibilita o transporte vertical através de dois jogos de talhas, e o transporte horizontal, ao longo dos dois eixos principais de escoamento de produção, através de dois jogos de trilhos, assim como ilustrado ao lado.



Monta Carga

O monta carga de argamassaria possibilita o transporte vertical das caçambas de agregados oriundos do meio externo, o que permite que estes agregados sejam elevada com facilidade até a altura dos alimentadores das misturadeiras, além de permitir que as caçambas possam ser estocadas umas sobre as outras, como uma prateleira.

